

DOENÇAS INFECCIOSAS EMERGENTES E REEMERGENTES

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE EM UM HOSPITAL GERAL NO ESTADO DE GOIÁS

Marcelo Cecílio Daher,
Ana Laura Gomes Alcântara

Hospital Estadual de Anápolis – Dr. Henrique Santillo, Anápolis, GO, Brasil

Introdução: A Dengue é a arbovirose urbana de maior prevalência nas Américas, incluindo o Brasil, sendo uma importante suspeita em pacientes que apresentam quadro febril agudo. Sua ocorrência é ampla, atingindo principalmente os países tropicais e subtropicais, onde as condições climáticas e ambientais favorecem o desenvolvimento e a proliferação dos vetores *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. No Brasil, as evidências científicas, até o momento, comprovam que a transmissão do DENV ao ser humano ocorre pela picada de fêmeas infectadas da espécie *Aedes aegypti* (CONSOLI; OLIVEIRA, 1994; LOPES et al., 2014). No curso da doença – em geral debilitante e autolimitada –, a maioria dos pacientes apresenta evolução clínica benigna e se recupera. No entanto, uma parte pode evoluir para formas graves, inclusive óbitos (BRASIL, 2016). O ano de 2024 pode se registrar o pior momento da história da Dengue nas Américas segundo dados da OPA.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar os dados epidemiológicos referentes aos casos de Dengue em um hospital geral de médio porte na cidade de Anápolis -GO.

Metodologia: A metodologia utilizada foi de abordagem descritiva, de método quantitativo. A análise foi realizada por meio da avaliação das fichas de notificação compulsória (SINAN) do agravo Dengue e dos resultados sorológicos e de biologia molecular (LACEN-GO) entre os meses de janeiro e março de 2024, dos casos atendidos no Hospital de Urgências de Anápolis.

Resultados: Nos resultados obtidos neste estudo, destaca-se que durante os três meses avaliados, obteve-se um total de 286 casos notificados de Dengue, sendo o mês de março o de maior incidência, tendo em vista o aumento na curva das doenças por todo o estado de Goiás. Após uma análise das fichas de notificação e dos resultados obtidos laboratorialmente (LACEN - GO), evidenciou-se o critério de confirmação/descarte de pacientes testados para dengue, com resultados: reagentes (34,6%), não reagentes (12,6%), clínico-epidemiológico (47,5%) e no mês de março exclusivamente casos ainda em investigação (5,3%). Dando sequência ao perfil epidemiológico dos indivíduos notificados para dengue, nota-se que em todos os meses o sexo feminino é o mais notificado, ou seja, as mulheres equivalem a 53,5% das notificações realizadas. Na análise da faixa etária dos indivíduos notificados, os adultos (20-49 anos), com 68% do total das notificações. Por fim, analisou-se também que a prevalência do sorotipo DENV -2 foi maior, tanto nos pacientes internados e quanto nos que evoluíram a óbito.

Conclusões: Em face ao estudo realizado, percebe-se que dentre os três meses avaliados, o mês de março é o de maior incidência em relação ao total de notificações, sendo as

mulheres adultas o público mais atingido. O sorotipo DENV – 2 (cosmopolitano) é o de maior prevalência dentre os pacientes atendidos que apresentaram maior gravidade. E, por fim obteve-se um total de 06 óbitos confirmados por Dengue, sendo 03 sorotipados DENV 2, 01 DENV – 01 e 02 sem sorotipagem.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103774>

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS EM POPULAÇÃO COM SUSPEITA DE ARBOVIROSE EM GOIÂNIA: ESTUDO CASO-CONTROLE

Raquel da Silva Carvalho,
Jéssica Barletto de Sousa Barros,
Fernanda de Oliveira Feitosa de Castro,
Arthur Antonucci Vieira Morais,
Raisa Melo Lima,
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva,
Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais e Saúde, Núcleo de Estudos e Pesquisa Imunológicos (NEPY), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Dengue é uma doença transmitida por um vetor artrópode. O principal vetor que dissemina a doença no Estado de Goiás é o *Aedes aegypti*. O vírus da dengue (DENV) apresenta quatro sorotipos virais distintos (DENV-1 ao DENV-4), causando reinfecções por sorotipos heterólogos. A infecção pode ser assintomática, no entanto, casos sintomáticos apresentam sinais e sintomas como: cefaleia, adinamia, mialgias, artralgias, dor retro-orbitária, anorexia, náuseas, vômitos e diarreia. Em 2024, várias regiões do Brasil entraram em estado de emergência devido ao aumento do número de casos graves. Portanto, estudos de investigação que associam casos de infecção primária ou secundária com os sintomas clínicos, se tornam relevantes, pois a reinfecção pode induzir o desenvolvimento da dengue grave.

Objetivo: Correlacionar os sinais e sintomas com os casos confirmados de Dengue primária ou secundária.

Metodologia: Estudo do tipo caso-controle realizado com 106 indivíduos com sinais e sintomas sugestivos de infecção pelo DENV. Foi realizado o teste rápido para detecção do antígeno NS1, e dos anticorpos IgM para confirmação de doença aguda, e IgG para confirmação de doença pregressa. Foi realizada uma entrevista para preenchimento de formulário sociodemográfico, o qual abordou questões sobre histórico e hábitos de vida, assim como sinais e sintomas da infecção. O presente estudo foi aprovado pelo CEP, CAAE 36430120.4.3001.8058 e parecer número 4.369.851.

Resultados: Participaram 106 indivíduos com sinais e sintomas sugestivos de infecção por DENV, dos quais 85,8% eram residentes de zona urbana. Essa população foi testada para os testes NS1, IgM e IgG para confirmação da doença. Do total dos participantes, 45 indivíduos foram confirmados com infecção por DENV, sendo que 15 (14,15%) indivíduos

apresentaram IgM positivo e 30 (66,6%) indivíduos tiveram resultado positivo para NS1. Anticorpos IgG foram detectados em 24 (53,3%) indivíduos. Os sintomas mais prevalentes entre os 45 indivíduos positivos para DENV foram: febre (71,1% dos casos), artralgia (73,3%), cefaleia (66,6%) e náuseas (51,1%).

Conclusões: De acordo com a classificação de gravidade da infecção pelo Ministério da Saúde, os participantes do presente estudo apresentaram fase febril com sinais clássicos, o que corrobora com a literatura.

Apoio: O presente estudo tem o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Sintomas, Infecção, Dengue.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103775>

MANIFESTAÇÕES DA SÍNDROME PÓS-COVID EM ADULTOS

Julia Mendes Silva Azevedo,
Isabelle Barbosa de Araújo,
João Victor Peres Raggi Lacerda,
Enzo Fraga de Aguiar,
Marcelle Cristine de Azevedo Vieira

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF,
Brasil

Introdução: Após a contingência da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, delimitou-se um grupo de pacientes com queixas semelhantes e frequentes. O conjunto dessas afecções que comprometem o bem-estar após a fase aguda da doença foi denominado COVID longa. Considerando os prejuízos acarretados a essas pessoas, se faz necessária a difusão de conhecimento acerca dessas complicações.

Objetivo: Analisar as manifestações da síndrome pós-COVID em adultos e seus instrumentos de avaliação de impactos.

Metodologia: Realizou-se pesquisa bibliográfica em busca de artigos e estudos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2024 nas plataformas Scielo, Pubmed e Revista Brasileira de Doenças Infecciosas, nos idiomas português, inglês e espanhol e com o uso das palavras-chave: “Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda”, “SARS-COV-2” e “COVID-19”.

Resultados: A COVID Longa ou Síndrome Pós-Covid caracteriza-se pela persistência de sintomas heterogêneos após 12 semanas da instalação do quadro agudo da doença. Sequelas dos danos orgânicos induzidos pelo vírus, lesão endotelial, estado inflamatório e pró-trombótico persistente¹ são fatores causais aos acometimentos multissistêmicos. Segundo ALMEIDA (2023), anormalidades no perfil metabólico, como IMC aumentado, hiperglicemia e trigliceridemia de muitos pacientes persistiram após a cura da doença, aumentando o risco cardiovascular. Nos estudos para avaliar alterações neuropsiquiátricas, destacaram-se casos leves e moderados sugestivos de perda de memória e concentração²; De acordo com FERREIRA (2023), fadiga, dor dispneia, tosse, cefaleia e insônia persistentes são frequentes, além da ocorrência de disautonomias como sialorreia e hipertonia esfínteriana. A

Post COVID-19 Functional Status Scale (PCSF) é um instrumento que propõe avaliar o impacto da persistência desses sintomas na qualidade de vida dos indivíduos e a necessidade de reabilitação com equipe multidisciplinar.

Conclusões: Embora a vacinação tenha mitigado os impactos da pandemia, as repercussões da COVID longa têm causado grande prejuízo funcional. Se fazem necessários novos estudos a respeito do tema e maior utilização dos instrumentos diagnósticos a fim de garantir um tratamento mais adequado e efetivo aos seus portadores.

Palavras-chave: Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda, SARS-COV-2, COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103776>

ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023 E 2024 NO ESTADO DE GOIÁS

Janaina Fontes Ribeiro^{a,b,c},
Vitor Hugo Pereira Jardim^{a,b,c},
Jade Oliveira Vieira^{a,b,c},
Luiz Gustavo Vieira Gonçalves^{a,b,c},
Anna Luiza Silva Carvalho^{a,b,c},
Divina D'arc Cândida de Araújo Bezerra^{a,b,c},
Laíza Barbosa Guimarães^{a,b,c},
Mariana Rodrigues Sandes da Silva^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira^{a,b,c},
Edna Joana Cláudio Manrique^{a,b,c,d}

^a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás,
Superintendência da Escola de Saúde de Goiás,
Programa de Residência em Área Profissional da
Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade
Multiprofissional, Área de Concentração em
Infectologia, Goiânia, GO, Brasil

^b Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Hospital
Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad,
Goiânia, GO, Brasil

^c Secretaria de Estado da Saúde de Goiás,
Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni
Cysneiros, Goiânia, GO, Brasil

^d Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-
Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A dengue faz parte das arboviroses, caracterizam-se por serem vírus transmitidos por vetores artrópodes, a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Sua epidemia afeta mais de 100 nações ao redor do mundo, incluindo América do Sul, predominantemente em climas tropicais e subtropicais. O vírus dengue (DENV) pertencem cientificamente a família Flaviviridae e gênero *Flavivirus*. Até o momento são conhecidos quatro sorotipos – DENV-1, 2, 3 e 4; as manifestações clínicas da dengue podem variar desde infecção assintomática até infecção grave com falência de múltiplos órgãos; Frente ao presente contexto justifica o estudo.

Objetivo: Descrever comparativamente os dados epidemiológicos dos casos de dengue no estado de Goiás, no primeiro trimestre de 2023 e 2024.